

Revista **a**

EVOLUÇÃO

Ano III - nº 24 - Janeiro/2022 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



EVOLUINDO SEMPRE COM VOCÊ

DESTAQUES

UMA PROPOSTA PARA RECONHECER AS CATEGORIAS DO SISTEMA DE ARTES VISUAIS: MUSEU E ARTISTAS

Adriana Santos Morgado



PROPOSTA E POSSIBILIDADE DE MUDANÇA NA ESCOLA

Alexandre Passos Bitencourt



O JORNAL COMO UM RECURSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR

Luís Venâncio



POIESIS

Elias Alves

J. Wilton

Manuel Francisco Neto



Filada 2:
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



www.primeiraevolucao.com.br

Revista **EVOLUÇÃO**

Ano III - nº 24 - Janeiro de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Ana Paula de Lima

Andréia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Thais Thomas Bovo

Vilma Maria da Silva

Organização:

Andréia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adelina Ursula Correia de Lima

Adriana Santos Morgado

Alexandre Passos Bitencourt

Diego Daniel Duarte dos Santos

Elaine Cristina Reis de Lemos

Evelice de Souza Evangelista

Juliana Aparecida Pinheiro de Araujo

Luís Venâncio

Marta Batista Justino Caetano

Vanda de Lima Rodrigues

Vilma Maria da Silva



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.24>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 24 (jan. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

78 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Patrícia Tanganelli Lara

Thaís Thomas Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Me. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

<https://primeiraevolucao.com.br>

São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com

Luanda - Angola

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>

<https://pixabay.com>

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Filiada à:



www.primeiraevolucao.com.br

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Prof. Antonio R. P. Medrado

COLUNAS

6 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

77 POIESIS

Elias Alvez

J. Wilton

Manuel Francisco Neto

Agradecimento especial às alunas:
Nathy e Eloah Santos.

ARTIGOS

* Destaque

1. A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS CANTADAS NA ESCOLA Adelina Ursula Correia de Lima	11
★ 2. UMA PROPOSTA PARA RECONHECER AS CATEGORIAS DO SISTEMA DE ARTES VISUAIS: MUSEU E ARTISTAS Adriana Santos Morgado	15
★ 3. PROPOSTA E POSSIBILIDADE DE MUDANÇA NA ESCOLA Alexandre Passos Bitencourt	23
4. O PRINCÍPIO DA SEGREGAÇÃO INDEPENDENTE DOS GENES PRESENTES EM LIVROS DIDÁTICOS Diego Daniel Duarte dos Santos	33
5. CONTRIBUIÇÕES DOS CONTOS DE FADAS NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS Elaine Cristina Reis de Lemos	37
6. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO INFANTIL Evelice de Souza Evangelista	43
7. A IMPORTÂNCIA DE UMA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA Juliana Aparecida Pinheiro de Araujo	47
★ 8. O JORNAL COMO UM RECURSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR Luís Venâncio	51
9. A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS NA INFÂNCIA Marta Batista Justino Caetano	61
10. A ARTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Vanda de Lima Rodrigues	65
11. O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) E A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL Vilma Maria da Silva	71

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO INFANTIL

EVELICE DE SOUZA EVANGELISTA

RESUMO: Este artigo tem por finalidade discutir a utilização da Literatura Infantil, em especial os Contos de Fadas como uma forma de desenvolver o hábito e o gosto pela leitura nas crianças. A literatura infantil, quando utilizada de modo adequado e na idade certa torna-se um instrumento importante na construção do conhecimento, fazendo com que as mesmas despertem para o mundo da leitura, de forma prazerosa e duradoura. A escola é o lugar ideal para o desenvolvimento desta competência, pois, traz o caráter multidisciplinar da leitura relacionando-se às inúmeras formas de manifestação e expressão que formam as habilidades de comunicação da criança desde os primeiros anos durante a Educação Infantil. A metodologia utilizada foi a qualitativa a partir de revisão bibliográfica. Os resultados encontrados demonstraram a importância de desenvolver a competência leitora nas crianças desde essa etapa escolar, oportunizando para aqueles que até então não tiveram acesso em casa e dando continuidade para aqueles que já tiveram contribuições através da família.

Palavras-chave: Contos de Fadas. Educação Infantil. Literatura Infantil.

INTRODUÇÃO

Buscando-se sobre o tema, temos que a Literatura Infantil surgiu a partir da burguesia europeia, onde os textos iniciais vinham repletos de intenções morais e pedagógicas com a intenção de direcionar e doutrinar as crianças de acordo com o que os adultos esperavam do comportamento das mesmas.

Com o passar do tempo, a Literatura Infantil ganhou novos olhares e perspectivas de acordo com o desenvolvimento da sociedade em questão. Nos dias atuais, existem diversos gêneros literários, em especial, os contos de fadas que estimulam à imaginação, a emoção, a afetividade e a criatividade das crianças, promovendo ainda a resolução de conflitos internos. No caso, fadas, príncipes e princesas, reis e rainhas, monstros e bruxas carregam consigo a diferença entre o bem e o mal, prendendo assim a atenção das crianças.

Em especial, sabe-se da importância do desenvolvimento pelo gosto e hábito da leitura, uma vez que no caso do Brasil existem muitas desigualdades inclusive no campo educacional, onde muitas crianças não tem sequer acesso a livros.

LITERATURA PRESENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No Brasil, muitas vezes o contato que a criança tem com os livros ocorre no momento em que ela passa a frequentar a escola. A história contada pelo docente costuma ter relação com o mundo que a cerca. Assim, a aprendizagem da linguagem vai fazendo parte desse processo, sendo as palavras e símbolos representantes do mundo real comparando-as com o imaginário (HUIZINGA, 1988).

Quanto à competência leitora, as crianças vivem em um mundo com letras, palavras, frases e histórias que se complementam. Quando passam a estudar, o docente precisa transformar esse momento em algo mais lúdico, a fim de que elas possam desenvolver o prazer ao escutarem, aprendendo e brincando ao mesmo tempo a fim de enriquecer seu vocabulário tornando o aprendizado mais significativo e agradável (MARAFIGO, 2012).

Para isso, as crianças devem ser estimuladas a ter interesse pelos livros treinando assim a linguagem. Esse estímulo torna-se fundamental uma vez que isto ocorra, a criança desperta o interesse pela leitura e pratica maior assiduidade à narrativa de histórias. Desta forma, a escola deve dar continuidade ao trabalho iniciado em casa, ampliando o contato com a literatura ao longo da Educação Infantil, oportunizando para aquelas crianças que ainda não tiveram a oportunidade dentro de casa.

Os docentes precisam ter em mente a importância que a leitura tem para o desenvolvimento das mesmas, refletindo assim sobre suas práticas pedagógicas, pois, na Educação Infantil é importantíssimo fazer a mediação entre a criança e o mundo literário. Ainda, é preciso ter consciência de que as crianças dependem do seu trabalho e que o uso da literatura oportuniza aprendizagem significativa. No caso da leitura de contos de fadas, a aprendizagem se torna ainda mais efetiva, pois, apesar de muitos contos usarem a imaginação, os mesmos apresentam a capacidade de desenvolver outras habilidades junto as crianças. (LEE, 2014)

Quando o docente utiliza a contação de histórias, ele está propiciando momentos em que a criança entra em contato com diferentes formas de viver, agir, pensar, resultando em novos conhecimentos e valores, resultando em conhecimento sobre diferentes culturas:

Os laços entre a literatura e a escola começam desde este ponto: a habilitação da criança para o consumo das obras impressas. Isto aciona um circuito que coloca a literatura, de um lado, como intermediária entre a criança e a sociedade de consumo que se impõe aos poucos; e, de outros, como caudatária da ação da escola, a quem cabe promover e estimular como condição de viabilizar sua própria circulação. (LAJOLO, 1995, p. 18)

No caso específico da Educação Infantil, a contação de histórias possibilita a aprendizagem em lidar com situações diferentes ou mesmo do cotidiano, contemplando o desenvolvimento da imaginação. Os contos de fadas tratam-se de textos e histórias que do ponto de vista pedagógico, contribuem com novas e diferentes experiências, enriquecendo suas experiências pessoais:

Não é o fato de a virtude vencer no final que promove a moralidade, mas sim o fato de o herói ser extremamente atraente para a criança, que se identifica com ele em todas as suas lutas. Devido a essa identificação, ela imagina que sofre com o herói suas provas e tribulações, e triunfa com ele quando a virtude sai vitoriosa. A criança faz tais identificações inteiramente por conta própria, e as lutas interiores e exteriores do herói lhe imprimem moralidade. (BETHELHEIM, 2008, p.16)

O docente deve ser um bom contador de histórias, incentivando as crianças durante a leitura, realizando-as cotidianamente, oportunizando inclusive a coparticipação das crianças ao longo da história, para que elas se sintam pertencentes a ela, desenvolvendo assim a sua imaginação. Ainda segundo o autor, os livros infantis devem atender às necessidades das crianças apresentando relação com o mundo que a cerca, a fim de facilitar suas descobertas e a sua entrada no mundo social e cultural dos adultos.

Ou seja, a Educação Infantil torna-se crucial para o desenvolvimento da criança, proporcionando através da leitura o seu desenvolvimento global:

[...] é possível perceber que os contos de fadas são histórias muito atuais, porque todas elas são alimentadas de sabedoria prática que não envelhece, pois se fundamenta na natureza humana, nos sentimentos, medos, angústias, esperanças, alegrias e esses aspectos continuam os mesmos, independente do século. (OLIVEIRA, 2010, p. 20)

O autor ao discutir sobre o desenvolvimento da criança está totalmente correto. Isso porque a contação de histórias observada de perto na escola, faz com que o docente exercite um olhar diferenciado, conseguindo elencar as diferentes competências e habilidades que são desenvolvidas pelas crianças a partir dessa escuta e assim, pode traçar novos caminhos a serem percorridos. A ideia é que no futuro se tenham novos leitores, desenvolvendo dentre outras questões, a criticidade daquilo que se lê.

Ainda, a literatura auxilia as crianças na formação da sua identidade. As histórias deixam claro que ser feliz depende da escolha a ser feita ao longo da vida:

Essa é exatamente a mensagem que os contos de fadas transmitem à criança de forma variada: que uma luta contra dificuldades graves na vida é inevitável, é parte intrínseca da existência humana – mas que, se a pessoa não se intimida e se defronta resolutamente com as provocações inesperadas e muitas vezes injustas, dominará todos os obstáculos e ao fim emergirá vitoriosa. (BETHELHEIM, 2008, p.15)

Ainda, as histórias podem proporcionar diferentes sensações e emoções nas crianças como tristeza, raiva, alegria, felicidade, medo, tranquilidade, entre outras, vivenciando mesmo que na imaginação o que a narrativa proporciona, sentindo e enxergando-se no imaginário.

Desta forma, o docente pode utilizar recursos diversos que não fazem parte das histórias, mas que se relacionam com elas e que vão chamar a atenção das crianças. Dramatizar a história pode tornar a leitura muito mais estimulante.

CONTRIBUIÇÕES DOS CONTOS DE FADAS

Os Contos de Fadas podem ser utilizados de forma prazerosa já que a contação de histórias estimula o desenvolvimento da imaginação e da fantasia, além de desenvolver valores morais, despertando o interesse das crianças pela leitura.

O ato de contar histórias pode estimular o pensar, o encenar, o imaginar, o brincar, o ler, o escrever, entre outros conceitos, contribuindo ainda para que a criança compreenda o mundo a sua volta, podendo ainda ser desenvolvida a partir do lúdico:

Se é importante para o bebê ouvir a voz amada e para a criança pequena escutar uma narrativa curta, simples, repetitiva, cheia de humor e calidez (numa relação a dois, para a criança da pré-escola ouvir histórias também é fundamental (agora numa relação a muitos: um adulto e várias crianças). (ABRAMOVICH, 1995, p.22)

Utilizar os contos de fadas proporciona às crianças além de uma atividade lúdica prazerosa, o desenvolvimento da capacidade e gosto pela leitura, o que contribuirá posteriormente para a aquisição da escrita. Assim, é fundamental que os docentes pratiquem a contação de histórias na Educação Infantil, pois apesar de ainda não dominarem a escrita, eles já são capazes de compreender a linguagem oral, as imagens e gestos. (STEINER, 2012)

Ou seja:

É na infância pré-escolar que se formam as atividades fundamentais diante do livro. A criança que toma contato com o livro pela primeira vez ao entrar na escola, costuma associar a leitura com a situação escolar, principalmente se não há leitura no meio familiar. Se o trabalho escolar é difícil e pouco compensador, a criança pode adquirir aversão pela leitura e abandoná-la completamente quando deixar a escola. É conveniente então que o livro entre para a vida da criança antes da idade escolar e passa a fazer parte de seus brinquedos e atividades cotidianas. (BARKER e ESCARPIT, 1975, p. 122)

Quer dizer, assim, que durante a contação de histórias, não se deve perder a essência da mesma. Durante a escolha de um conto ou de um livro é necessário se preocupar com a qualidade da história pensando no desenvolvimento das crianças. Assim, deve-se levar em consideração o objetivo que se quer atingir e a faixa etária em questão:

Deve ser proporcionado para cada faixa etária na educação infantil. Ela classifica as crianças de até 3 anos estão na fase pré-mágica, em que deve ser enfatizado histórias de bichinhos, brinquedos, objetos e seres da natureza. Dos 3 a 6 anos, as crianças se encontram na fase mágica, neste período deve ser trabalhado histórias acumulativas e com repetição; contos de fadas; ela relata que em primeiro momento as crianças preferem histórias curtas, depois optam por enredos mais longos. Para a autora, ambas as fases devem conter um enredo simples, vivo e atraente. (COELHO, 2003, s/p.)

Assim, a leitura dos contos de fadas podem contribuir com a ludicidade, para o desenvolvimento da imaginação e para resultar no gosto pela leitura já na Educação Infantil, a partir do contato diário com a literatura. Ainda, os contos de fada trazem consigo experiências pessoais importantes para o desenvolvimento infantil, pois, estabelecem prazer, facilitam a aquisição de valores, contribuindo para a formação de diferentes ideias e o acesso a informações variadas. (CHISTENSEN, 2014)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, incentiva-se as crianças desde esse momento importante a adquirirem o gosto e o prazer pela leitura possibilitando a aquisição de conhecimentos, desenvolvendo e externalizando sentimentos e ainda encontrando possíveis soluções para conflitos, principalmente em se tratando dos contos de fadas.

No caso dos Contos de Fadas, esse gênero literário contribui para o desenvolvimento psicológico da criança, fazendo com que ela imagine, sonhe, pense e participe, lidando inclusive com os próprios conflitos. Os personagens dramatizam situações do cotidiano e relações interpessoais, através de conflitos que serão solucionados ao longo da história. Desta forma, contribui para a ampliação do repertório infantil, geralmente com enredos que retratam formas diferentes de ser, agir e pensar.

Por fim, o docente deve utilizar técnicas e materiais que estimulem e prendam a atenção da criança para que ela escute e participe da história que está ouvindo.

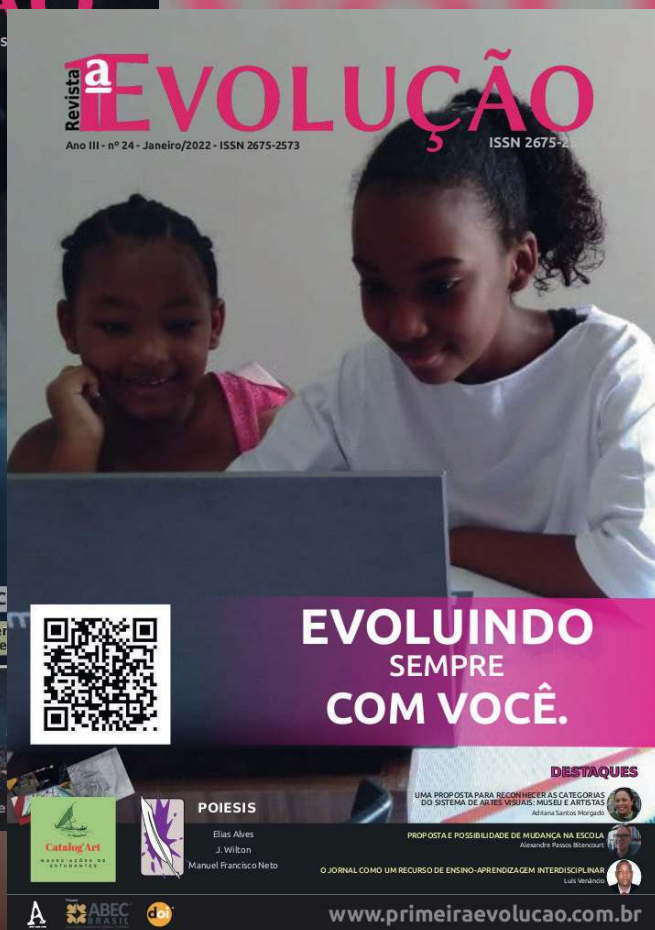
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICH, F. *Literatura infantil - Gostosuras e Bobices*. 5ª edição. São Paulo: Editora Scipione, 1995.
- BARKER, R.E.; ESCARPIT, R. *A Fome de ler*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas - Editora, 1975.
- BETTELHEIM, B. *A Psicanálise dos Contos de Fadas*. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
- CHISTENSEN, P. Lugar, espaço e conhecimento: crianças em pequenas e grandes cidades. In: Müller, F. (Org.). *Infância em perspectiva: políticas, pesquisas e instituições*. São Paulo: Cortez Editora, 2014.
- COELHO, N.N. *O conto de fadas: símbolos mitos arquétipos*. São Paulo: DCL, 2003.
- HUIZINGA, J. *Homo ludens*. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- LAJOLO, M. *O que é literatura*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 17ª ed., 1995.
- LEE, N. Vozes das crianças, tomada de decisão e mudança. In: Müller, F. (Org.). *Infância em perspectiva: políticas, pesquisas e instituições*. São Paulo: Cortez Editora, 2014.
- MARAFIGO, E.C. *A importância da Literatura Infantil na formação de uma sociedade de leitores*. Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranaíba. Artigo Científico apresentado ao curso de Pós-Graduação, São Joaquim, 2012, 13 p.
- OLIVEIRA, P.S.T. *A construção dos contos de fadas no processo de aprendizagem das crianças*. Trabalho de Conclusão de Curso – UNEB, Salvador, 2010, 62 p.
- STEINER, R. *A educação da Criança segundo a Ciência Espiritual*. Tradução de Rudolf Lanz. 5. ed., São Paulo: Antroposófica, 2012.



Evelice de Souza Evangelista

Licenciada em pedagogia pela Universidade Paulista, (UNIP); Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional (UNIP); Pós graduação em Práticas Educativas Faculdade de Educação Paulistana (FAEP). Professora de Educação Infantil (CEI) da Prefeitura de São Paulo (PMSP).



AUTORES(AS):

- Adelina Ursula Correia de Lima
- Adriana Santos Morgado
- Alexandre Passos Bitencourt
- Diego Daniel Duarte dos Santos
- Elaine Cristina Reis de Lemos
- Evelice de Souza Evangelista
- Juliana Aparecida Pinheiro de Araujo
- Luís Venâncio
- Marta Batista Justino Caetano
- Vanda de Lima Rodrigues
- Vilma Maria da Silva

ORGANIZAÇÃO:

- Andreia Fernandes de Souza
- Manuel Francisco Neto
- Vilma Maria da Silva



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.24>

www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:

